

ANC X

ANC p36

TV NA CONSTITUINTE

CORREIO BRAZILIENSE

26 MAI 1988

A nau em busca de novos rumos

CYNTHYA ROSA
Editoria de Cultura

MILA PETRILLO

A televisão é, sem sombra de dúvida, o principal meio de comunicação no Brasil, com uma penetração muito arraigada nas massas. O texto aprovado pelos constituintes na última terça-feira para o Capítulo V, que trata da Comunicação, traz algumas renovações interessantes para o veículo, com destaque para a regionalização da produção artística, cultural e jornalística. Carlos Eduardo Dolabella, ator da TV Globo que veio a Brasília para a votação e que apareceu pela última vez no vídeo vivendo o rico latifundiário da série *O Pagador de Promessas*, afirma que esta é a grande conquista da categoria para a nova Constituição. Mas acredita também que alguns pontos poderão ser alterados depois do texto promulgado.

A regionalização da produção representa uma óbvia ampliação do mercado para os produtores de todo o País. Mas a importância dessa conquista, segundo o ator, "é não perder a cultura brasileira, que não é uma, mas várias, com as muitas nacionalidades que construíram e constroem nosso país". Dolabella entende que esses valores vinham sendo perdidos com a exagerada padronização de certo valor (o do Brasil Ipanema), que também é nacional, mas não é único. Também a internacionalização da TV é defendida por ele, mas aliada a essa volta para os valores locais de cada região. Afinal, não é nenhuma novidade a



Dolabella: pela democratização e quebra do monopólio na TV

aterrissagem brasileira na aldeia global. Junto a tudo isso há ainda a perspectiva das produções independentes trazerem um sopro novo para a linguagem televisiva.

DEMOCRATIZAÇÃO

Mas, se em alguns casos, como na regionalização da produção, a Lei pode ajudar, em outros só mesmo um processo dinâmico da sociedade leva à con-

solidação de certas reivindicações. Nesse caso se enquadra a velha questão da democratização dos meios de comunicação, de modo geral, e da TV, em particular. Para Carlos Eduardo Dolabella, a concretização desse anseio ainda vai demorar muito para acontecer. "É preciso quebrar os monopólios das tevês, mas é preciso saber, também, a quem conceder canais, como serão as programações e, principalmente, se vai

haver livre entrada da informação".

Com relação à censura interna de cada emissora, ele considera ainda mais complicado. "O dono da TV é uma pessoa física, que põe no ar o que lhe interessa. E essa visão, na conjuntura atual, é considerada correta". Ou seja, as ondas do ar, que são um bem público, não trazem à praia televisiva de cada cidadão aquilo que poderia ser um alimento cultural. Enlatados ou gênios mutilados ainda deverão ser arremessados ao mar por comandantes arrogantes que conduzem uma nau, que, em princípio, é apenas uma concessão e não propriedade privada.

E qual a maneira mais apropriada para se chegar, enfim, a tão almejada democratização da TV? Para o ator, somente a participação da comunidade no Conselho de Comunicação Social pode apontar esse caminho e, mesmo assim, que não seja partidária. "Os partidos podem também estar representados, porém os demais segmentos não deveriam ser representados por quadros partidários, pois isso não seria democrático". Ele enfatiza que é necessário todas as categorias estarem representadas nesse Conselho, porque o tema é também de interesse público. Mas é justamente nesse ponto que a novela tende a esquentar: será que os poderosos permitirão que as forças populares se organizem para ajudar os mocinhos em perigo? Fiquem atentos nos próximos capítulos; eles prometem muita emoção.